

Cátedra Josué de Castro de Sistemas Alimentares e Sustentáveis: um novo espaço para reflexão e ação



Ana Paula
Bortoletto Martins



Tereza Campello

INTERDISCIPLINARIEDADES

O s Brasil tem se destacado, tornando-se referência internacional, na produção científica sobre produção agrícola, alimentação e nutrição, inovação tecnológica, cadeias de suprimentos e acesso a alimentos. A academia e instituições científicas têm cumprido importante papel na produção de evidências capazes de influenciar a tomada de decisão por gestores públicos e a construção de políticas públicas para enfrentar os principais desafios relacionados à construção de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis.

É fundamental ressaltar ainda o crescente interesse e envolvimento da sociedade civil brasileira em torno do tema. Parte das inovações em políticas públicas e avanços no sentido de termos sistemas alimentares mais saudáveis foram resultantes da mobilização de organizações da sociedade civil (Silva et al., 2019). São dezenas de exemplos, como no caso das políticas de compras públicas do Programa Nacional de Alimentação Escolar, exis-

tente desde 1955, da produção e disseminação de Guias Alimentares ou mesmo de mudanças de regulamentos envolvendo venda e rotulagem de alimentos, dentre muitos outros (Vasconcelos et al. 2019, Constante et al. 2018).

Não obstante o progresso no processo de reflexão e produção do conhecimento que faz do Brasil uma referência na América Latina e no mundo no campo da alimentação, identifica-se um limite na reflexão sistêmica, que permita observar, refletir e formular acerca do conjunto dos sistemas alimentares e apontar caminhos que possibilitem a sua transformação. A atual crise causada pelo novo coronavírus é reveladora do quanto este debate é urgente e necessário. A pandemia da COVID-19 ao impor, formal ou informalmente, medidas de distanciamento social para conter o avanço do contágio e propagação da doença, gerou uma interrupção abrupta das atividades econômicas, gerando um gigantesco e inédito choque na economia tanto da oferta quanto da demanda. Deixou assim evidente os limites dos

Palavras-chave: Sistemas alimentares, think thank, alimentação saudável, sustentabilidade.

atuais processos de produção de alimentos, quebrando cadeias de suprimentos, desorganizando mercados, e explicitando os frágeis elos nos sistemas alimentares ao acirrar a fome e deixar a nu o uso abusivo dos limites do planeta.

Diante desse cenário, pesquisadores da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo USP (FSP/USP) e do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde do USP (Nupens/USP) assumiram o desafio de constituir um espaço estratégico e interdisciplinar para viabilizar reflexões e a produção de conhecimento sobre sistemas alimentares, integrando as múltiplas dimensões da sustentabilidade, e criaram a Cátedra Josué de Castro de Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis da FSP/USP. Sua constituição tem a ambição de suprir uma importante lacuna na produção de conhecimento para transformar os sistemas alimentares no Brasil, pensado de forma mais holística e a partir da ótica do cidadão.

A crise gerada pela pandemia da COVID-19 marca o processo inicial de construção da Cátedra e estimula a refletir sobre este momento como sendo, talvez, uma importante janela histórica para repensar os modelos na produção, processamento, distribuição, comercialização, preparação e consumo de alimentos. Pretendemos e devemos ousar, mais ainda tendo sidos provocados pelo grande choque,

a pensar o futuro dos sistemas alimentares em bases saudáveis e sustentáveis.

A constituição da Cátedra busca enfrentar o desafio de construir um espaço de reflexão sobre sistemas alimentares que avance para além dos debates setoriais, importantíssimos e necessários, mas muitas vezes fragmentados. Neste sentido, o objetivo se estende para além de olhar sistemas alimentares como a cadeia que vai de desde a porteira ao garfo. Ou seja, não basta olhar as fases da produção, distribuição e consumo e as diferentes cadeias de produção. A pergunta que nos mobiliza é: como discutir sistemas alimentares integrando as dimensões econômica, política, de saúde, meio ambiente, sociais e culturais?

Ademais, é urgente que se avance para olhar os sistemas alimentares com foco no consumidor, o cidadão. Esta quebra de paradigma do modelo tradicional de pesquisa em sistemas alimentares que majoritariamente têm foco na agricultura e no aumento da produção de comida (ladoda oferta) permitirá integrar de fato o conjunto dos determinantes para uma análise multidimensional dos problemas e limites do atual sistema alimentar e avançar para a construção de respostas simultaneamente complexas e multidimensionais.

Considerando os desafios colocados, destacam-se os objetivos específicos construídos para o trabalho inicial da Cátedra: am-

pliar o debate público sobre sistemas alimentares, contribuindo para a transformação do atual modelo; integrar acadêmicos, formuladores de políticas públicas e representantes da sociedade civil numa rede de troca de conhecimento e de experiências voltada à ação; constituir acervo público de boas práticas; formar pessoas (estudantes, ativistas, gestores públicos, entre outros) e apoiar a agenda de advocacy pelo direito à alimentação saudável e sustentável; e estimular a produção acadêmica e científica numa perspectiva interdisciplinar, buscando integrar diversos centros de pesquisa, saberes e atores.

Josué de Castro

O nome escolhido para a Cátedra homenageia Josué de Castro, como reconhecimento pela sua valiosa contribuição no combate à fome, mas também por ter sido o pioneiro no pensamento social brasileiro ao tratar da questão alimentar de forma integrada e multidimensional, articulando-a com aspectos sociais, culturais, territoriais e da saúde coletiva. Sua extensa carreira como médico, nutrólogo, professor, geógrafo, cientista social, político, escritor e ativista deixou um legado fundamental para o campo, incluindo uma extensa obra e representações em espaços políticos internacionais. Josué de Castro foi presidente do Conselho executivo da FAO, embaixa-

dor brasileiro na ONU e recebeu o Prêmio Internacional da Paz, pelo Conselho Mundial da Paz.

Eixos de trabalho

Pretende-se que a Cátedra seja um lócus que proporcione a atuação conjunta dos vários atores da sociedade e da academia para pensar e debater questões dos sistemas alimentares de forma abrangente e plural. Para isso, faz-se necessária a identificação de um campo robusto a partir da academia, mas que agregue saberes científicos e populares, criando conexões com atores além dos muros da Universidade. Apenas com a construção de um espaço de análise multidimensional dos problemas e limites do atual sistema alimentar que será possível avançar na construção de respostas simultaneamente complexas, interdisciplinares e multidimensionais.

Para tanto, pretende-se enfocar ao longo do ciclo de cinco anos em quatro grandes eixos de trabalho: a) Disseminação, para propor e disseminar reflexões e visões de múltiplos atores sobre sistemas alimentares por meio de mapeamento da produção de conhecimento e execução de plano de comunicação; b) Formação, para contribuir para a formação de estudantes, gestores públicos e atores da sociedade civil organizada que atuam no sistema alimentar brasileiro;

c) Incidência, para apoiar e elaborar subsídios técnicos para mobilizações em andamento, de forma a contribuir para fortalecer as vozes da academia, gestores públicos e sociedade civil organizada; d) Pesquisa, para organizar uma agenda de pesquisa comum no campo de sistemas alimentares no Brasil, em diálogo com atores internacionais, e incubar novos projetos de pesquisa em colaboração com pesquisadores de referência.

Uma primeira experiência no eixo de formação já aconteceu antes mesmo do lançamento oficial da Cátedra, com a realização do curso de verão da FSP/USP sobre sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis. As aulas do curso foram gravadas e disponibilizadas na plataforma de aulas da USP.

Formato e governança

A Cátedra Josué de Castro propõe uma nova forma de pensar, construir e compreender o conceito de 'Cátedra'. Respalhada pelo modelo das Cátedras da Universidade de São Paulo, deseja ser um espaço de construção coletiva e de diversidade. A proposta da Cátedra se beneficia da existência do modelo das Cátedras da USP como base formal. Visa se constituir em um espaço privilegiado onde professores, pesquisadores visitantes e atores interessados têm a oportunidade de refletir sobre temas interdisciplinares relevantes para a sociedade brasileira e de disseminar de diversas formas o resultado dessas reflexões (incluindo publicações em revistas científicas e em jornais e revistas de grande circulação, entrevistas concedidas a jornalistas e conferências e debates), num formato semelhante a um think tank ou de 'fábrica de ideias'.

Na estrutura da USP, as Cátedras são projetos de cinco anos de duração, renováveis por igual período, que são propostos e coordenados por uma unidade de ensino ou pesquisa (instituto, faculdade ou núcleo de pesquisa) e financiados com recursos próprios e recursos externos à Universidade. A cada novo ano, um pesquisador com 'notório saber' na área de interesse da Cátedra, recrutado no Brasil ou no exterior, é convidado para liderar, na condição de pesquisador visitante, as atividades do projeto.

Considerando a liderança e o potencial aglutinador do NUPENS/USP dentro e fora da Universidade, a Coordenação Acadêmica da Cátedra será realizada pelo Núcleo. A execução das atividades da Cátedra será conduzida por seu titular em conjunto com o coordenador acadêmico. Também foi criado um "grupo de referência", com atores-chave que foram convidados a contribuir e sugerir ações, apontar os caminhos e prioridades, interagir e promover debates internos etc. e que irão garantir a "animação" e engajamento dos atores envolvidos

na Cátedra. A partir de acordos e pactos a serem construídos ao longo do processo, este será um grupo informal que contribuirá para o desenvolvimento das atividades.

Considerações finais

Diante do contexto desafiador da pandemia de COVID-19 e o cenário político de retrocessos de direitos sociais, incluindo o direito à alimentação, seguiremos construindo a Cátedra Josué de Castro como um espaço que possa debater e formular soluções para a defesa e fortalecimento de direitos, com múltiplos olhares e atores sociais. A Cátedra, portanto, se coloca como um espaço para mobilizar em torno de temas e questões estratégicas a academia, gestores públicos, organizações da sociedade civil e ativistas comprometidos com uma agenda transformadora em torno dos sistemas alimentares e do direito à alimentação saudável.

Agradecimentos

As autoras agradecem o apoio do Instituto Ibirapitanga.

Referências

Ahmed S, Downs S, Fanzo J. Advancing an Integrative Framework to Evaluate Sustainability in National Dietary Guidelines. **Front Sustain Food Syst.**

25 September 2019. <https://doi.org/10.3389/fsufs.2019.00076>

Ana Carolina Feldenheimer da Silva, Elisabetta Recine, Paula Johns, Fabio da Silva Gomes, Mariana de Araújo Ferraz & Eduardo Faerstein (2019) History and challenges of Brazilian social movements for the achievement of the right to adequate food, **Global Public Health**, 14:6-7, 875-883, DOI: 10.1080/17441692.2018.1439516

Vasconcelos FAG, Machado ML, Medeiros MAT, Neves JA, Recine E, Pasquim EM. Public policies of food and nutrition in Brazil: From Lula to Temer. **Rev Nutr.** 2019;32:e180161. <http://dx.doi.org/10.1590/1678-9865201932e180161>

Jaime, Patricia Constante, Delmuè, Denise Costa Coitinho, Campello, Tereza, Silva, Denise Oliveira e, & Santos, Leonor Maria Pacheco. (2018). Um olhar sobre a agenda de alimentação e nutrição nos trinta anos do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(6), 1829-1836. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.05392018>